



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Práticas integrativas e Complementares em Saúde

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2.	Características Técnicas do Curso	3
3.	Público-alvo	4
4.	Critérios de Seleção.....	4
5.	Justificativa do Curso.....	4
6.	Objetivos do Curso	5
7.	Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	7
9.	Estágio Não Obrigatório	10
10.	Matriz Curricular	10
11.	Carga Horária.....	11
12.	Conteúdo programático	11
13.	Infraestrutura Física e Pedagógica	28

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Área de Avaliação (CAPES): Saúde Coletiva

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

Área do Conhecimento (CAPES): Saúde Coletiva (4.06.00.00-9)

Classificação OCDE: 09 – Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de

pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

O curso é multiprofissional e atende todas as exigências legais do MEC, no entanto, não se propõe a atender resoluções específicas de um único conselho de classe. Para isso, é fundamental que cada interessado faça um estudo comparativo entre a matriz proposta pela nossa instituição e as exigências do seu órgão de classe.

3. Público-alvo

O curso destina-se à profissionais com diploma de ensino superior na área de saúde ou afins, com interesse em conhecer as práticas integrativas e complementares e entender como elas podem auxiliar no processo de restabelecimento e manutenção da saúde.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) visam cuidar do ser humano de forma integral e tem como princípio equilibrar mente, corpo e a relação com o ambiente, buscando uma resposta natural do corpo e um senso de autorresponsabilidade do indivíduo com sua saúde. Para isso, utiliza recursos de outras racionalidades médicas, além da abordagem biomédica já instalada como recurso primário (SOUSA et al., 2012). Essas práticas visam reduzir custos, muitas vezes desnecessários com os recursos de alta tecnologia, e considera o investimento não somente no tratamento da doença, mas sim na manutenção da saúde (BRASIL. Ministério da Saúde, 2015).

A Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) tem a proposta de suprir uma necessidade de grande parcela da população a ter acesso aos serviços da atenção primária oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e estimular o retorno das práticas e saberes tradicionais, atuando em complementariedade à medicina biomédica. Desde sua institucionalização no SUS em 2006 até os dias de hoje, houve uma crescente demanda da procura desses serviços, além de ampliar as opções

de técnicas terapêuticas disponíveis para a população (SOUSA et al., 2012). No entanto, uma das dificuldades que ainda persiste e dificulta a expansão dos serviços é a falta de um financiamento indutor e profissionais habilitados (SILVA et al., 2020).

Considerando a necessidade de expansão das PICS e visando atender à crescente demanda do mercado em busca de um cuidado que ofereça um olhar mais integral para o ser humano, esse curso agrega conhecimento apresentando de forma teórica os conceitos e recursos terapêuticos dessas práticas.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

SILVA, G. K. F. DA et al. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 1, p. 1–25, 3 jun. 2020.

SOUSA, I. M. C. DE et al. **Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados**. Cadernos de Saúde Pública, v. 28, n. 11, p. 2143–2154, nov. 2012.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

Trazer conhecimento aos profissionais interessados na área a respeito das terapias integrativas e complementares que foram incluídas no SUS, possibilitando uma visão teórica e atualizada da maneira que essas técnicas terapêuticas são aplicadas no contexto da saúde integral.

6.2. Objetivos Específicos

- Aprender o funcionamento do Sistema Único de Saúde aplicado às Práticas Integrativas e Complementares (PIC).
- Trazer conhecimentos introdutórios sobre as PICS.
- Explicar o conceito de racionalidades médicas e apresentar as que estão incluídas no SUS.
- Expandir a compreensão do que é saúde e doença e incluir conceitos de equilíbrio e cuidado continuado em saúde.
- Entender que o indivíduo é influenciado pelo meio em que está inserido.
- Desenvolver o olhar para o ser humano de forma integral.
- Capacitar o profissional a conduzir equipe multiprofissional pensando em um cuidado integral do indivíduo.
- Contribuir para a capacitação dos profissionais da saúde mantendo-os atualizados e estimulando a busca pela educação continuada em saúde.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Desenvolver habilidade teórica sobre as PICS, de maneira a entender o ser humano de forma integral, considerando uma perspectiva mais humanizada e autorresponsável no contexto do cuidado e manutenção da saúde.

Habilidades

- Compreender o indivíduo de forma integral;
- Conhecer os princípios das racionalidades médicas e as PICS instituídas pelo SUS;

- Desenvolver senso crítico quanto ao tipo de abordagem de atendimento;
- Entender o indivíduo com o meio em que ele está inserido;
- Estimular a autorresponsabilidade no processo de cuidado do indivíduo;

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de júbilamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
-------------	---------------	---------------	-------------

Ambientação	0 h	0 h	0 h
Institucionalização da PNPIC no SUS	0 h	40 h	40 h
Racionalidades médicas nas PICS	0 h	40 h	40 h
Conhecendo as terapias integrativas e complementares I	0 h	40 h	40 h
Conhecendo as terapias integrativas e complementares II	0 h	40 h	40 h
Conhecendo as terapias integrativas e complementares III	0 h	40 h	40 h
Conhecendo as terapias integrativas e complementares IV	0 h	40 h	40 h
Conhecendo as terapias integrativas e complementares V	0 h	40 h	40 h
Competências e habilidades do terapeuta integrativo e complementar	0 h	40 h	40 h
Gestão de Carreira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma ‘humanização’ em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Institucionalização da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) no SUS.

Ementa: Princípios e organização do SUS. Histórico da implementação das Práticas Integrativas em Saúde (PICS) no SUS. Política Nacional de práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS (PNPIC). Contexto sociológico e cultural da construção da PNPIC.

Competências e Habilidades:

- Entender o funcionamento do SUS;
- Conhecer a proposta e implementação das PNPIC.
- Compreender o contexto histórico e social para a consolidação das PNPIC;

Conteúdo Programático 1 Princípios e organização do SUS.

Conteúdo Programático 2: Histórico da implementação das PICS no SUS.

Conteúdo Programático 3: Política Nacional de práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS (PNPIC).

Conteúdo Programático 4: Contexto sociológico e cultural da construção da PNPIC.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

MATTA, Gustavo Corrêa. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. In: MATTA, Gustavo Corrêa; PONTES, Ana Lucia de Moura (Org.). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 61-80.

SILVA, G. K. F. DA et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 1–25, 3 jun. 2020.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **SUS: a saúde do Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BULSING, Muriel. **Um estudo sobre o surgimento da política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2013.** Dissertação (mestrado em Ciências Sociais) Universidade Federal de Santa Maria – RS. Santa Maria, 2013.

CONTATORE, O. A. et al. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3263–3273, 1 out. 2015.

Disciplina: Racionalidades médicas nas PICS.

Ementa: Medicina Antroposófica. Medicina Homeopática. Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Medicina Ayurveda.

Competências e Habilidades:

- Conhecer as racionalidades médicas que compõem as PICS;
- Comparar a medicina biomédica com as outras racionalidades médicas;
- Entender como essas diferentes filosofias entendem o conceito saúde e doença.

Conteúdo Programático 1: Medicina Antroposófica.

Conteúdo Programático 2: Medicina Homeopática.

Conteúdo Programático 3: Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

Conteúdo Programático 4: Medicina Ayurveda.

Bibliografia Básica:

LUZ, Madel T., BARROS, Nelson F. (Org.), prefácio de Roseni Pinheiro.

Racionalidades e práticas integrativas em saúde. Rio de Janeiro:

UERJ/IMS/LAPPIS, 2012. 452 p.

NASCIMENTO, M. C. DO et al. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3595–3604, dez. 2013.

TESSER, C. D.; LUZ, M. T. Racionalidades médicas e integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 195–206, jan. 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

CONTATORE, O. A.; TESSER, C. D.; BARROS, N. F. DE. Medicina chinesa/acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber. História, Ciências, **Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 3, p. 841–858, 1 jul. 2018.

MARIA PAPILE GALHARDI, W.; FILICE DE BARROS, N. **O ensino da homeopatia e a prática no SUS.** p. 247–66, 2008.

Disciplina: Conhecendo as terapias integrativas e complementares I.

Ementa: Princípios yin/yang. Pontos e meridianos de acupuntura. Acupuntura sistêmica. Auriculoterapia.

Competências e Habilidades:

- Compreender o contexto da acupuntura baseado na Medicina Tradicional Chinesa.
- Entender o conceito de pontos e meridianos de acupuntura.
- Conhecer os princípios da auriculoterapia.

Conteúdo Programático 1: Princípios yin/yang.

Conteúdo Programático 2: Pontos e meridianos de acupuntura.

Conteúdo Programático 3: Acupuntura sistêmica.

Conteúdo Programático 4: Auriculoterapia.

Bibliografia Básica:

KUREBAYASHI, L. F. S. et al. Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem.

Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 1, p. 89–95, fev. 2012.

JIANPING, Huang. **Metodologia da medicina tradicional chinesa**. São Paulo: Roca. 2001.

COUTINHO, Bernardo Diniz; DULCETTI, Pérola Goretti Sichero. O movimento *yīn* e *yang* na cosmologia da medicina chinesa. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v.22, n.3, p.797-811. 2015.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

CONTATORE, O. A.; TESSER, C. D.; BARROS, N. F. DE. Medicina chinesa/acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 3, p. 841–858, 1 jul. 2018.

ROCHA, Sabrina Pereira; GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. A acupuntura no Brasil: uma concepção de desafios e lutas omitidos ou esquecidos pela história: entrevista com doutor Evaldo Martins Leite. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v.20, n.56, p.239-247. 2016.

Disciplina: Conhecendo as terapias integrativas e complementares II.

Ementa: Introdução à Fitoterapia. Fitoterapia e plantas medicinais no SUS. Farmácia viva. Plantas medicinais brasileiras.

Competências e Habilidades:

- Conhecer conceitos da Fitoterapia.
- Entender a proposta da Fitoterapia na Atenção Básica de Saúde.
- Ampliar o conhecimento sobre o efeito terapêutico de plantas medicinais brasileiras.

Conteúdo Programático 1: Introdução à Fitoterapia.

Conteúdo Programático 2: Fitoterapia e plantas medicinais no SUS.

Conteúdo Programático 3: Farmácia viva.

Conteúdo Programático 4: Plantas medicinais brasileiras.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

TANAKA, Érica Mayumi (coordenadora do projeto). **Cartilha Plantas Medicinais Botica da Família**. 2019. Prefeitura Municipal de Campinas. 1ª ed. 2018. 2ª reimpressão 2019.

Bibliografia Complementar :

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

KARAM, T. K. I. et al. Carqueja (*Baccharis trimera*): utilização terapêutica e biossíntese. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 15, 2013.

SÃO PAULO. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. **Cartilha de Orientações Básicas de Fitoterapia**. In: XV Semana de Fitoterapia Prof. Walter Radamés Accorsi. Campinas-SP, CATI, 24 p, 2017.

Disciplina: Conhecendo as terapias integrativas e complementares III.

Ementa: Termalismo/ Crenoterapia. Apiterapia, Geoterapia e Cromoterapia. Aromaterapia e Terapia Floral. Naturopatia e Ozônioterapia.

Competências e Habilidades:

- Entender o que são recursos terapêuticos provenientes da natureza;

- Conhecer como as flores podem contribuir para o bem estar do indivíduo;
- Conhecer os efeitos benéficos das substâncias produzidas pelas abelhas.

Conteúdo Programático 1: Termalismo/ Crenoterapia.

Conteúdo Programático 2: Apiterapia, Geoterapia e Cromoterapia.

Conteúdo Programático 3: Aromaterapia e Terapia Floral.

Conteúdo Programático 4: Naturopatia e Ozônioterapia.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA CJR, AMARAL F do. **Estresse | ansiedade | aromaterapia: Pelo olhar da Osmologia, ciência do olfato e do odor.** Revista Braz. J. Nat. Sci. 21º de maio de 2019 [citado 31º de outubro de 2021];2(2): página 92. Disponível em: <<https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/57>> Acesso em 19 nov. 2021.

NEVES LCP, SELLI L, JUNGES, R. **A integralidade na Terapia Floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema único de Saúde.** Revista O Mundo da Saúde. v 34, n. 1, p. 57-64, 2010. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/74/07_original_integridade.pdf. Acesso em 28 out 2021.

CANAL SAÚDE FIOCRUZ. **Vídeo: Ligado em Saúde - Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Naturopatia. 2017.** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/20985>. Acesso em 28 out 2021.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

OLIVEIRA, Luana de Sousa. **Avaliação da qualidade de vida de pacientes com necrose dos maxilares, submetidos à ozonioterapia**. 2018. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MAIA, A. B. **O potencial terapêutico da apitoxina**. Disponível em: <https://www.apacame.org.br/mensagemdoce/66/apitoxina.htm>. Acesso em: 29.out.2021.

MOREIRA, D. R. Apiterapia no tratamento de patologias. 2012. **Revista F@pciência**, Apucarana-PR, v.9, n. 4, p. 21 – 29, 2012. Disponível em: http://www.fap.com.br/fap-ciencia/edicao_2012/004.pdf. Acesso em: 31.out.21.

Disciplina: Conhecendo as terapias integrativas e complementares IV.

Ementa: Meditação, Yoga e Shantala. Terapia comunitária integrativa. Arteterapia, Biodança, Dança circular e Musicoterapia. Bioenergética.

Competências e Habilidades:

- Conhecer a abordagem da filosofia indiana e como ela contribui para o processo de equilíbrio energético.
- Compreender como as atividades manuais aliadas com a criatividade podem ser benéficas para o restabelecimento da saúde.
- Conhecer como a música e movimentos corporais podem ser aplicadas como um recurso terapêutico.

Conteúdo Programático 1: Meditação, Yoga e Shantala.

Conteúdo Programático 2: Terapia comunitária integrativa.

Conteúdo Programático 3: Arteterapia, Biodança, Dança circular e Musicoterapia.

Conteúdo Programático 4: Bioenergética.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Bioenergética.** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

MELO, V., GOMES, M., et al. A valorização da terapia comunitária integrativa como prática efetiva do sus. 2019. **Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança**, 17(3), 51-56.

MONTEIRO, D. H. M., & FERMOSELI, A. F. de O. **Musicoterapia: contribuição como ferramenta terapêutica no auxílio a tratamentos de patologias adversas inseridas no âmbito da saúde.** *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, 2(2), 91–110, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CANAL SAÚDE. **Vídeo: Biodança e dança circular.** 2018. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/pics-biodanca-e-danca-circular-LES-1926>. Acesso em 31.out.2021.

RIBEIRO, Eliana N.; DINIZ, Lígia.; VASCONCELLOS, Marcya.; PHILIPPINI, A. (coordenadora da cartilha). **Cartilha da UBAAT União Brasileira de**

associações de arteterapia: Contribuição da Arteterapia para a Atenção Integral do SUS. 2019. 22 p. Disponível em: <http://aatergs.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Cartilha-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-para-inser%C3%A7%C3%A3o-da-arteterapia-nas-praticas-complementares-do-SUS..pdf>. Acesso em 31.out.2021.

Disciplina: Conhecendo as terapias integrativas e complementares V.

Ementa: Princípios de Reflexoterapia. Princípios de Osteopatia e Quiropraxia. Imposição de mãos e Reiki. Constelação familiar. Hipnoterapia.

Competências e Habilidades:

- Conhecer a respeito da filosofia sistêmica.
- Compreender o quanto a manipulação corporal traz benefícios para o restabelecimento da saúde.
- Aprender o quanto memórias contidas no inconsciente influencia a vida do indivíduo.

Conteúdo Programático 1: Princípios de Reflexoterapia. Princípios de Osteopatia e Quiropraxia.

Conteúdo Programático 2: Imposição de mãos e Reiki.

Conteúdo Programático 3: Constelação familiar.

Conteúdo Programático 4: Hipnoterapia.

Bibliografia Básica:

GALETTI, V. C., et al. **Reflexologia podal: uma terapia alternativa.** Revista Científica da FHO|UNIARARAS v. 3, n. 1/2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, D. F. **Esclarecendo as constelações familiares** /Décio Fábio Oliveira Junior, Wilma Costa Gonçalves Oliveira. Belo Horizonte: ed. Atman: 2016.

SCHNEIDER, L. M.; TESSER, C. D. Osteopatia na atenção primária à saúde: resultados parciais de uma experiência de educação permanente e alguns efeitos iniciais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3743–3752, 30 ago. 2021.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CANAL SAÚDE. **Vídeo. PICS: Hipnoterapia**. 2018. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/pics-hipnoterapia-les-1965>. Acesso em 30.out.2021.

EDUCARE PLATAFORMA. **Vídeo. Práticas integrativas no SUS: Constelação Familiar**. 2018. Disponível em: <https://educare.fiocruz.br/resource/show?id=gMz-x5-F>. Acesso em 30.out.2021.

Disciplina: Competências e habilidades do terapeuta integrativo e complementar.

Ementa: Visão holística do Ser Humano. Metafísica da saúde. Conceitos de moral, ética e bioética para o exercício profissional. Educação permanente em saúde: conceitos e definições.

Competências e Habilidades:

- Compreender o ser humano a nível de corpo, mente e espírito.
- Considerar o processo terapêutico pautado na autorresponsabilidade do indivíduo no cuidado com a saúde.

- Reconhecer os limites bioéticos e buscar capacitar-se constantemente.

Conteúdo Programático 1: Visão holística do Ser Humano.

Conteúdo Programático 2: Metafísica da saúde.

Conteúdo Programático 3: Conceitos de moral, ética e bioética para o exercício profissional.

Conteúdo Programático 4: Educação permanente em saúde: conceitos e definições.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. 1 ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 3033–3042, out. 2013.

TESSER, C. D.; LUZ, M. T. Racionalidades médicas e integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 195–206, jan. 2008.

Bibliografia Complementar:

BASQUES, M. Ciência e metafísica na homeopatia de Samuel Hahnemann. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 30, p. 229–233, 2009.

CARVALHO, V. DE. Ética e valores na prática profissional em saúde: considerações filosóficas, pedagógicas e políticas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 1797–1802, 1 dez. 2011.

LEITE, T. A. de A. F.; STRONG, M. I. A influência da visão holística no processo de humanização hospitalar. 2006. **Revista O mundo da Saúde**. São Paulo: v.30, n.2, p. 203-214, abr/jun 2006.

Disciplina: Gestão de carreira

Ementa: Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocações, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition**: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement). Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. How to find your mission in life? Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

